

Zé Ramalho - Avôhai

Tom: G

Intro: D Em G

Um velho cruza a soleira, de botas longas, de barbas longas de
 ouro o brilho do seu colar
 Na laje fria onde guardava sua camisa e seu alforje de
 caçador
 Oh, meu velho invisível Avôhai
 Oh, meu velho indivisível Avôhai
 Neblina turva e brilhante em meu cérebro, coágulos de sol
 Amanita matutina e que transparente cortina ao meu redor
 E se eu disser que é meio sabido você diz que é meio pior
 E pior do que planeta quando perde o girassol
 É o terço de brilhante nos dedos de minha avó
 E nunca mais eu tive medo da porteira
 Nem também da companheira que nunca dormia só

Em G D
 AVÔHAI, avô e pai

(solo)

Em G D
 AVÔHAI

O brejo cruza a poeira, de fato existe um tom mais leve na
 palidez desse pessoal
 Pares de olhos tão profundos que amargam as pessoas que
 fitar
 Mas que bebem sua vida, sua alma na altura que eu mandar
 São os olhos são as asas, cabelos de avôhai,
 Na pedra de turmalina e no terreiro da usina eu me criei
 Voava de madrugada e na cratera condenada eu me calei
 Se eu calei foi de tristeza você cala por calar
 E calado vai ficando só fala quando eu mandar
 Rebuscando a consciência com medo de viajar
 Até o meio da cabeça do cometa girando na carrapeta no jogo
 de improvisar
 Entrecortando eu sigo dentro a linha reta eu tenho a palavra
 certa pra "dotor" num "reclamá"
 Avohai
 Avohai
 Avohai
 Avohai

Acordes

